

Novatos já reclamam espaço nas discussões

BRASÍLIA — A movimentação dos grupos políticos para disputa da Mesa da Câmara não agradou os parlamentares que vão exercer o primeiro mandato a partir de 1 de fevereiro, principalmente aqueles conhecidos nacionalmente, que já ingressam no Legislativo com um certo prestígio político. A maioria acredita que os congressistas mais experientes devem esperar as reuniões partidárias para discutir o assunto em conjunto com as bancadas, inclusive o lançamento de candidaturas.

— Não é uma questão de querer. Temos de participar. Afinal, somos a maioria — afirmou o Deputado eleito Roberto Magalhães (PFL-PE).

A Deputada eleita Regina Gordilho (PDT-RJ), Presidente da Câmara de Vereadores do Rio, também defendeu a discussão dos cargos da Mesa com os parlamentares eleitos e foi mais longe. Quer participar da disputa.

— Espero não encontrar resistências — disse.

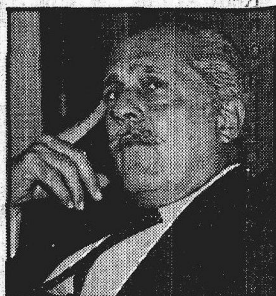
O descontentamento e a vontade de concorrer não são argumentos suficientes para derrubar a tese dos antigos grupos políticos que se preparam para disputar a Mesa. A tese é a de que os novos parlamentares não chegarão ao Congresso a tempo de participar das articulações por-



Regina Gordilho



Paulo Octávio



Ricardo Fiúza

que a posse será dia 1 de fevereiro e a eleição da mesa no dia 2.

— Nós manteremos as bancadas informadas, através de reuniões, para que quando os eleitos chegarem aqui, fiquem sabendo o que está acontecendo e quem são os candidatos — afirmou o Líder do PFL, Ricardo Fiúza, acrescentando que ainda há muito tempo para discutir o assunto.

As explicações de Fiúza e de outros líderes não convencem os novos parlamentares. O Deputado Paulo Octávio (PRN-DF), por exemplo, marcou reunião com os colegas de partido para trocar idéias sobre a participação deles na questão da Mesa, revisão constitucional e todos os temas relativos à próxima legislatura.

— Nossa proposta é modernizar a

Casa e se isso incluir uma participação na eleição da Mesa, nós não poderemos ficar à margem.

O Senador Eduardo Suplicy (PT-SP) afirmou que nas poucas conversas que teve até agora não foi possível obter informações concretas sobre a eleição da Mesa. Num jantar, onde encontrou o Senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), o assunto somente foi tocado uma vez. Fernando Henrique teria dito que se o ex-Presidente Sarney (PMDB-AP) fosse candidato à Presidência, ele também se candidataria e lhe pediu apoio.

— Meu contato com o Senado é pequeno, mas todos os novos parlamentares devem estar atentos à eleição da Mesa. Uma coisa é certa: a Presidência da Casa tem de estar vinculada à transparência e à modernização — concluiu Suplicy.